

Governo separa 'bons' e 'maus' alunos

27 de Março, 2012 - 11:39h

O governo prepara-se para criar escolas públicas a duas velocidades, separando 'bons' e 'maus' alunos. Exames no fim do 4.º ano e apoio ao estudo, que deixa de ser obrigatório, são outras das novidades da estrutura curricular. Bloco fala em 'regresso à escola de elites' e chama Nuno Crato ao Parlamento.

O documento ontem divulgado pelo Ministério da Educação pouco ou nada adianta sobre a intenção do Governo, mas Nuno Crato confirmou ontem, na conferência de imprensa onde apresentou a proposta de revisão curricular ^[1], que pretende permitir a constituição de diferentes grupos de estudantes consoante o seu rendimento escolar.

Dizendo que esta separação, entre 'bons' e 'maus' alunos, será sempre 'temporária' e que não estará presente na formação das turmas no início do ano letivo, o ministro da Educação afirma que esta escola pública a duas velocidades é para 'prover a homogeneidade das aprendizagens'.

A única referência a este ponto, no documento onde o Governo apresenta as linhas de orientação para a 'revisão da estrutura curricular', indica que 'o acompanhamento e a avaliação dos alunos' será efetuado através de 'medidas que incrementem a igualdade de oportunidades, de homogeneidade relativa em disciplinas estruturantes, ao longo de todo o Ensino Básico, atendendo aos recursos da escola e à pertinência das situações'.

'É o velho sonho da direita, que nunca aceitou a ideia de uma escola democrática: uma escola pública para formar elites', diz Ana Drago. Para a deputada do Bloco, 'o sucesso escolar de grande parte dos alunos, que ficam acantonados em grupos de nível, e a equidade de oportunidades são uma preocupação menor para uma direita que nunca disfarçou a sua saudade de uma escola de elites, para as elites'.

Depois dos protestos das associações de pais e conselhos de escolas contra a eliminação da disciplina de Formação Cívica, o Governo recuou e prevê-se agora a possibilidade de uma aula por semana, com conteúdos e objetos ainda a definir, sempre e quando as escolas assim decidirem.

Entre as outras novidades da revisão curricular estão os exames para os alunos do 4º ano já a partir do próximo ano letivo, escolas com autonomia para definir a duração das aulas, ou a divisão da disciplina de Educação Visual e Tecnológica em duas disciplinas autónomas, mas apenas com um docente cada (com a diminuição abrupta do número de docentes necessários a esta área curricular). O apoio ao estudo deixa de ser obrigatório, passando a ter uma 'frequência facultativa para os alunos indicados pelo Conselho de Turma e os

encarregados de educação?.

?A proliferação de exames, no preciso momento em que o Governo corta no apoio aos alunos com maiores dificuldades de aprendizagem, não só não terá nenhum reflexo na melhoria educativa, como não deixará de conduzir a um aumento dos chumbos?, considera Ana Drago. ?Não há nada menos exigente do que repetir toda a gente?, conclui a deputada do Bloco, que solicitou hoje a presença do ministro da Educação no Parlamento para discutir e esclarecer os pontos mais polémicos da revisão curricular.

Artigos relacionados:

Reforma Curricular no Básico e Secundário ^[2]

Sobre o/a autor(a):

- Biblioteca
- Agenda
- Jornal Esquerda
- Blogosfera
- Comunidade
- Revista Vírus
- Wikifugas
- Ficha Técnica

URL de origem: <http://www.esquerda.net/artigo/governo-separa-%E2%80%9Cbons%E2%80%9D-e-%E2%80%9Cmaus%E2%80%9D-alunos/22491>

Ligações:

[1] http://www.portugal.gov.pt/media/550035/20120326__revisao_estrutura_curricular.pdf

[2] <http://www.esquerda.net/dossier/reforma-curricular-no-b%C3%A1sico-e-secund%C3%A1rio/22307>